

## ABORDAGEM PARA CONTROLE DE DISPNEIA E DRENAGEM DE EFUSÃO PLEURAL EM CANINO - RELATO DE CASO

Hígor Barreto RODRIGUES<sup>1</sup>; Carlos Eduardo de Oliveira ALVES<sup>2</sup>; Leonardo Silvestre de ANDRADE<sup>2</sup>; Maria Eduarda Cavalcanti JORDÃO<sup>2</sup>; Gabriel Costa LEITE<sup>3</sup>; Rômulo Nunes ROCHA<sup>4</sup>; Lilian Sabrina Silvestre de ANDRADE<sup>5</sup>; Fabricio Bezerra de SÁ<sup>6</sup>.

**Palavras-chave: Cadela; Oxigenoterapia; Tranquilização.**

Em cães com neofomações pulmonares são comuns os casos angustia respiratória e efusão pleural e precisão ser manejados de forma cautelosa para que os animais consigam resistir a essa enfermidade que comprime os pulmões diminuindo a capacidade de expansão respiratória, causa bastante desconforto, concentração de dióxido de carbono e dificulta a oxigenação, acarretando em distúrbios acidobásicos, aumento da pressão intratorácica e diminuição do retorno venoso, que podem lesionar principalmente os pulmões, diminuir o débito cardíaco e nas piores situações causar a morte. O atendimento aconteceu 10/09/2024, no setor de pequenos animais do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, um animal da espécie *Canis lupus familiaris*, com dez anos, sem raça definida, fêmea e pesando 27,2 quilogramas(kg), a cadela se apresentava dispneica, cianótica, em posição ortopneica e bastante agitada. O tutor relatou que o quadro do animal começou no transporte para o hospital e piorou ao chegar, mas não sabia da gravidade do quadro e que ela não havia apresentado tanto desconforto antes. A paciente então foi encaminhada para o setor de anestesiologia e cirurgia onde foi fornecido oxigenoterapia e tranquilização com 0,02 miligramas(mg)/kg/subcutâneo de acepromazina e 0,5 mg/kg/intramuscular de dexametasona. Com aproximadamente 15 minutos da aplicação o animal estava mais corado e respirando um pouco mais lento e permitia a manipulação, foi levado então para o setor de imagiologia o que constatou a efusão pleural em grande quantidade bilateral, mas o animal estava tranquilo o que permitiu a drenagem do líquido esbranquiçado e sem odor com o total de 210 mililitros drenados a cadela estava respirando tranquilamente e foi possível sugerir uma neofomação densa em lobo caudal esquerdo via ultrassonográfica. Desde a aplicação da tranquilização a cadela estava sob monitoração dos seguintes parâmetros: frequência cardíaca (FC) em batimentos por minuto (bpm), frequência respiratória (FR) em movimentos por minuto (mpm), saturação periférica de oxigênio (SpO2) e temperatura (°C). A FC inicialmente estava em 144 bpm, mas durante a sedação se teve a média de 96 bpm, FR antes ofegante maior que 60 mpm mudou para 24 mpm, SpO2 antes cianótico se manteve em 97% após a oxigenoterapia e drenagem e a temperatura antes com 39 °C finalizou com 37,3 °C. Após a manobra houve melhora do quadro e dos parâmetros da paciente que se mantiveram estáveis após a drenagem. Assim, pode-se afirmar que os cuidados diminuíram o desequilíbrio acidobásico, o risco de isquemia e óbito, assim como a dor e o angustia do animal. Faz se necessário então realizar mais pesquisas com uma maior amostragem de animais para comprovar a efetividade dos cuidados adotados.

<sup>1</sup>Residente de Anestesiologia Veterinária (Pós-graduando *Lato sensu*), Universidade Federal Rural de Pernambuco. Email para correspondência: [hbr.mvet@gmail.com](mailto:hbr.mvet@gmail.com).

<sup>2</sup>Graduado do curso de Medicina Veterinária (Médico Veterinário autônomo), Universidade Federal Rural de Pernambuco.

<sup>3</sup>Graduado do curso de Medicina Veterinária (Médico Veterinário autônomo), Faculdade Pio Décimo.

<sup>4</sup>Técnico Doutor de Anestesiologia Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

<sup>5</sup>Professora Doutora de Terapêutica Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

<sup>6</sup>Professor Doutor de Anatomia e Oftalmologia Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.